



## **RAN DON S.A. IMPLEMENTOS E PARTICIPAÇÕES**

### **RELATÓRIO DOS ADMINISTRADORES**

#### **3º Trimestre/2005**

#### **Senhores Acionistas:**

Apresentamos a seguir as informações relativas às atividades da Companhia e suas controladas, bem como as demonstrações contábeis resumidas relativas ao trimestre encerrado em 30 de setembro de 2005.

#### **Considerações Iniciais**

As atenções do mercado estiveram voltadas para o câmbio nos últimos meses. O assunto tem adquirido maior importância para as empresas Randon na medida em que as exportações consolidadas cresceram de US\$ 75 milhões em 2003 para 119 milhões em 2004 e deverão se aproximar de US\$ 160 milhões em 2005 (até setembro US\$ 125 milhões).

Este desempenho é resultado do projeto exportador iniciado pelas empresas Randon na década de oitenta e que está em curso. As parcerias internacionais com sócios estratégicos (ArvinMeritor, Jost), as bases de fabricação (Argentina), a criação de filiais (Dubai - Emirados Árabes), a nomeação de representantes e distribuidores, a instalação de escritórios comerciais (Chile, Alemanha, México, Estados Unidos), a criação de centros de distribuição (Argentina, Estados Unidos) e as parcerias para montagem de produtos em CKD (África, Oriente Médio, América do Sul e Central e Região do Caribe), configuram a estratégia geral da Randon de acesso ao mercado externo. O modelo adotado mostrou ser eficaz a tal ponto que mercados não tradicionais para a Randon como NAFTA e Europa já representam mais da metade das exportações consolidadas. Não obstante o expressivo crescimento observado nos últimos 3 anos, a fatia detida no comércio mundial dos segmentos de atuação é pequena em termos relativos e as oportunidades são extraordinárias considerando nosso grau de competitividade.

Apoiados nessas premissas os administradores reforçam para seus executivos e aos investidores em geral que o objetivo de crescimento das exportações segue inalterado mesmo com a atual valorização do real.

O orçamento anual de 2006 está em fase de elaboração e está sendo projetado em bases conservadoras no que se refere à desvalorização do real. Portanto, impõe-se o desafio de compensar esta variável com uma gestão ainda mais focada do que em 2005 dos outros aspectos determinantes das margens de exportação. O conjunto de ações prevê incremento de importações, renegociação de preços de produtos, adoção de mecanismos de "hedging" e rigorosa gestão de custos de insumos e despesas.

Por outro lado, o mercado interno continua prevalecendo no bolo de receitas, haja vista a manutenção dos fatores positivos de demanda como idade da frota, e desempenho atraente de segmentos importantes como, florestal, madeira e celulose, mineração, canavieiro, ferroviário, cargas fechadas, etc., além do aumento da produção de ônibus e caminhões que impulsionou a demanda de autopeças e sistemas.

#### **Desempenho Geral**

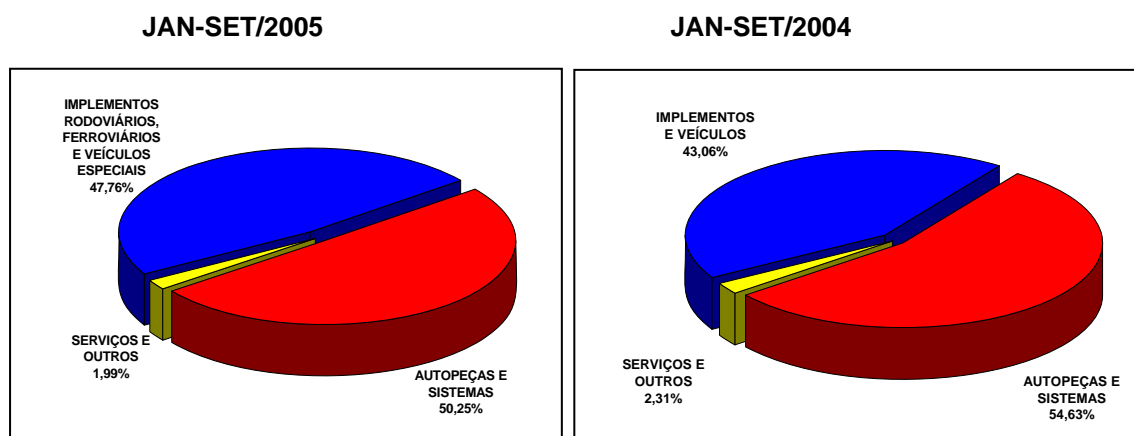
A receita líquida consolidada no trimestre fechou em R\$ 484,4 milhões, acumulando R\$ 1,46 bilhão no período, ou seja, uma variação de 22,7% sobre o acumulado do mesmo período de 2004 (R\$ 1,19 bilhão). A receita bruta total com impostos e antes da

consolidação atingiu R\$ 2,2 bilhões no acumulado Jan-Set/2005, ou 27,2% mais que no período equivalente de 2004. No 3º trimestre a cifra ficou em R\$ 708,8 milhões, um aumento comparativo de 9,8%. O resultado líquido consolidado acumulado no período alcançou R\$ 89,9 milhões, representando uma queda de 2,2% sobre setembro/2004 (R\$ 91,9 milhões). A margem bruta consolidada no acumulado Jan-Set/2005 fechou em 26,0% contra 33,0% no mesmo período de 2004 contribuindo para uma queda na geração bruta de caixa medida pelo EBITDA dos nove meses que chegou em R\$ 202,5 milhões ou 13,8% sobre a receita líquida consolidada (19,4% no acumulado setembro/2004). O fator câmbio teve papel decisivo neste comportamento. Também contribuiu para a redução da margem bruta a mudança do “mix” de produtos na área de implementos. Houve ampliação na demanda de produtos com maior valor agregado determinando crescimento nas receitas. Os efeitos colaterais disto foram a elevação dos estoques e a redução do resultado financeiro líquido, além da menor economia de escala. Neste segmento houve flexibilização da política comercial, com objetivo de retomar participação de mercado. A estratégia teve êxito e em nove meses foram recuperados 3% de “market Share”. Esta flexibilidade no entanto também contribuiu para a redução das margens. Por último, os elevados aumentos de preços dos insumos siderúrgicos experimentados até o início deste exercício, processo que iniciou uma gradual reversão no último trimestre, ainda provocaram efeitos negativos sobre os estoques remanescentes e sobre as margens. Paralelo a isso o endividamento financeiro líquido que em junho/2005 era de R\$ 170,8 milhões diminuiu para R\$ 162,6 milhões em setembro/2005.

A Randon lançou no terceiro trimestre o novo modelo de semi-reboque bitrem, o “Brasilis”. Após cinco anos de trabalho e US\$ 2 milhões investidos no projeto, o modelo substituiu a antiga linha neste segmento. As principais vantagens são a maior resistência mecânica e abrasiva, maior vida útil, menor peso e vedação total da caixa de cargas, evitando o desperdício de grãos. No setor ferroviário a empresa entregou 266 vagões entre Jan-Set/2005 referentes a negócios fechados ainda em 2004 e outros realizados no decorrer do primeiro semestre. Já no final de setembro a Randon finalizou negociação para mais 400 vagões hopper com a empresa MRC (Mitsui Rental Company) para transporte de grãos para a Bunge Alimentos S.A. e com entrega de lote final prevista para março de 2006. O segmento está em expansão e a Randon está preparada para absorver uma demanda aproximada de 6 vagões dia. As dificuldades maiores se concentram no fator financiamento que tem demandado estrutura complexa levando a empresa a retardar em alguns casos o início de produção.

### Distribuição da Receita por Segmento

A demanda de produtos com maior valor agregado e o salto de 82,9% nas exportações acumuladas do exercício, determinou uma recuperação do segmento de implementos na composição das receitas consolidadas.



## Participação por empresa na Receita Líquida Consolidada

EMPRESAS	RECEITA LÍQUIDA	VENDAS ENTRE EMPRESAS	RECEITA LÍQUIDA CONSOLIDADA	%
Randon S/A Implem. e Partic.(Control.)	656.398.640,83	42.789.924,43	613.608.716,40	41,9642
Master Sist. Autom.	203.488.327,56	39.445.992,32	164.042.335,24	11,2187
Randon Veículos Ltda	62.720.009,35	61.432,42	62.658.576,93	4,2852
Fras-Le (Consolid.)	283.907.937,00	18.611.364,27	265.296.572,73	18,1434
Jost do Brasil Ltda	95.349.975,18	29.413.006,37	65.936.968,81	4,5094
Suspensys Sist. Autom.	350.746.276,27	111.270.479,31	239.475.796,96	16,3776
Randon Consórcios	29.045.929,20	0,00	29.045.929,20	1,9864
Randon Argentina	22.620.401,94	467.008,78	22.153.393,16	1,5151
<b>TOTAL:</b>	<b>1.704.277.497,33</b>	<b>242.059.207,90</b>	<b>1.462.218.289,43</b>	<b>100,0000</b>

## Volume Físico Faturado (Un.)

Enquanto o volume físico de implementos diminuiu por força da mudança de mix, o volume de componentes para suspensões acompanhou o crescimento da produção de caminhões e ônibus. A área de veículos especiais passa por uma fase muito boa e também apresentou crescimento expressivo no período.

SEGMENTOS	3º Trim/2005	3º Trim/2004	Δ %	Jan-Set/2005	Jan-Set/2004	Δ %
Implementos (veículos rebocados)	3.790	4.109	(7,8)	11.140	11.505	(3,2)
Veículos Especiais						
<i>Caminhões Off Road</i>	29	32	(9,4)	106	74	43,2
<i>Retroescavadeira</i>	46	29	58,6	117	71	64,8
Freios	117.085	124.364	(5,9)	379.159	332.281	14,1
Materiais Fricção Fras-le (Ton.)	12.305	12.769	(3,6)	39.745	37.552	5,8
Kit Cavalo Mecânico	3.776	6.841	(44,8)	10.547	18.878	(44,1)
Aparelho Levantamento	5.575	8.329	(33,1)	18.522	22.779	(18,7)
Total Quinta Roda	9.074	10.415	(12,9)	28.890	29.870	(3,3)
Cubo/Tambor	44.342	38.751	14,4	135.327	110.483	22,5
Suspensões	11.264	13.993	(19,5)	37.322	36.577	2,04
Vagões	104	0	-	266	31	758,1

## Desempenho Comparativo

O desempenho acumulado até setembro atesta que apesar das dificuldades encontradas para equacionar os aspectos de câmbio e de custos dos insumos, as receitas apresentaram um vigoroso crescimento, em linha com o objetivo traçado de crescer 20% neste exercício.

Indicadores Consolidados	3° Trim/2005	3° Trim/2004	Var. %	Jan-Set/2005	Jan-Set/2004	Var. %
Receita Bruta Total - Sem eliminações (R\$ 1.000)	708.798	645.562	9,8	2.167.698	1.704.496	27,2
Receita Líquida Consolidada Total (R\$ 1.000)	484.408	439.854	10,1	1.462.218	1.191.919	22,7
Lucro Líquido Consolidado (R\$ 1.000)	21.678	31.371	(30,9)	89.854	91.879	(2,2)
Lucro Operacional Próprio -EBIT ( R\$ 1.000)	48.290	72.899	(33,8)	172.223	206.388	(16,6)
EBITDA (R\$ 1.000)	58.920	81.200	(27,4)	202.466	231.226	(12,4)
Endividamento Financeiro Líquido (R\$ 1.000)	-	-	-	162.636	100.548	61,7
Resultado Financeiro Líquido (Rec. Financ. - Desp. Financ.) - R\$ 1.000	(4.897)	(3.440)	(42,4)	(317)	(10.794)	97,1
Despesas Adm./Coml. (R\$ 1.000)	70.745	62.981	12,3	(194.571)	(173.208)	12,3

## Exportações

As exportações consolidadas cresceram 44% no período acumulado Jan-Set/2005.

### Exportações por Empresa – US\$ 1.000

EMPRESAS	Jan-Set/2005	Jan-Set/2004	Δ %
Randon S/A Impl. e Partic.	49.476	27.055	82,9
Master	18.045	8.382	115,3
Randon Veículos	3.054	3.206	(4,7)
Jost	1.215	1.006	20,8
Fras-le	48.581	42.313	14,8
Suspensys	5.219	5.172	0,9
TOTAL:	125.590	87.134	44,1

## Investimentos

A empresa estima contabilizar R\$ 120 milhões em investimentos até o final de 2005. Deste total já foram realizados R\$ 80,5 milhões, distribuídos a seguir por empresa:

EMPRESA	TOTAL
RANDON S/A IMPL. E PARTIC.	30.627.722
MASTER	16.414.300
CONSÓRCIO	300.039
SUSPENSYS	10.935.221
RANDON VEÍCULOS	387.149
JOST	1.405.127
FRAS-LE	20.296.755
RANDON ARGENTINA	94.722
TOTAL	80.461.035

## Governança Corporativa

### Desempenho das Ações

As ações preferenciais da Randon Participações S.A. tiveram desvalorização de 13,0% no período jan a set/2005. Se considerarmos o trimestre, as ações valorizaram 18,1%. Apesar da queda no acumulado dos nove meses houve melhora na liquidez dos papéis e a Companhia apresentou volume médio diário negociado de R\$ 981.164,51, um crescimento de 81% em relação ao mesmo período de 2004. A cotação na BOVESPA (Bolsa de Valores de São Paulo) em 30 de setembro/2005 fechou em R\$ 6,50 por ação para um valor patrimonial de R\$ 2,21 em 10.164 negócios.

## Relações com Investidores

Neste terceiro trimestre a Companhia realizou reuniões Apimec e “Road Show” no exterior reunindo públicos do mercado financeiro, de capitais, acionistas, potenciais investidores e imprensa. Segue alguns principais eventos:

- Reuniões com analistas e investidores no mês de setembro nas sedes da APIMEC em São Paulo, Rio de Janeiro e Porto Alegre, que contou com expressiva participação por parte dos analistas, investidores e demais instituições do mercado financeiro e de capitais.
- *Non-Deal Road Show* nos Estados Unidos (Nova York, Boston e Washington) no mês agosto.
- *Non-Deal Road Show* na Europa (Londres, Edimburgo, Amsterdã e Paris) no mês setembro.

## **Prêmios de Destaques**

- A Randon S.A. Implementos e Participações está no ranking das 10 Melhores Empresas para Você Trabalhar – edição 2005, no Brasil. O prêmio foi concedido pela Revista Exame e a Randon ocupa o 4º lugar na lista. As controladas Fras-le e a Master estão, também, classificadas entre as 150 melhores Empresas para Você Trabalhar – edição 2005.

- A Fras-le, líder nacional e uma das cinco maiores fabricantes mundiais de materiais de fricção, foi escolhida como empresa campeã do setor de Veículos e Peças da edição 2005 do anuário Valor 1000, publicação do Jornal Valor Econômico.

- A Randon S.A., conquistou pela nona vez consecutiva o prêmio Preferência do Transporte, promovido pelo Sindicato das Empresas de Transportes de Carga no Estado do RS (Setcergs).

Caxias do Sul, Novembro de 2005.

Os Administradores

### **Conselho de Administração**

Raul Anselmo Randon – Presidente  
David Abramo Randon - Vice-Presidente  
João Luiz de Moraes – Conselheiro  
Ricardo Alves da Conceição – Conselheiro  
Ery José Bernardes – Conselheiro

### **Conselho Fiscal**

Wellington Geraldo Silva  
Luiz Fernando Júlio  
Benilda Waschow  
Zulmar Neves  
Werner Bornholdt

### **Diretoria Executiva**

Raul Anselmo Randon - Diretor Presidente  
Alexandre Randon - Diretor Vice-Presidente  
Astor Milton Schmitt - Diretor  
Erino Tonon – Diretor

**Diretor de Relações com Investidores**

Astor Milton Schmitt

Gerente Corporativo Financeiro e de Relações com Investidores

Geraldo Santa Catharina

Gerente Administrativa Corporativa

Maria Tereza Casagrande

Ieda Maria Onzi Perosa – Contadora: CRC/RS 49886/O-3